

DON QUIXOTE

de Angelo Agostini
Largo da Carioca Nº 4 Sobrado



- Pobre cidade, em que estado te achas! Immunda e sem vintem, nem os teus empregados pagas! Não ha remedio. A vista disto, e preciso que nos dês ao menos 500 contos para estudar o teu saneamento.
- Mas isso já foi estudado, ha quatro annos, por uma commissão presidida pelo Sr Manoel Victorino.
- Não importa, estuda-se outra vez. O que queremos e limpar-te... a bolsa.

O DON QUIXOTE

Rio de Janeiro, 31 de Março de 1902

Escriptorio e Redacção

LARGO DA CARIOCA N. 4

SOBRADO

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

CAPITAL		ESTADOS	
Anno.....	25\$000	Anno.....	30\$000
Semestre.....	14\$000	Semestre.....	16\$000
NUMERO AVULSO 1\$000			

EXPEDIENTE

AVISO

Rogamos aos nossos assignantes, o obsequio de mandarem reformar suas assignaturas, afim de não termos o desgosto de suspender a remessa da folha.

A importancia da assignatura, poderá ser enviada em carta registrada no correio, com o valor declarado, ou em um vale postal.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Angelo Agostini, largo da Carioca n. 4, sobrado.

Temos o desgosto de avisar aos nossos assignantes, ainda devedores das importancias de assignaturas do anno findo, que, nesta data, suspendemo-lhes a remessa da folha.

ALLELUIA

Foram-se os dias da semana santa, negros dias de luto e pavor, passaram as consagrações sombrias: a ceia, o ultimo agape com os discipulos, a oração solitaria no horto, o beijo traidor, o caminho do Golphtha, marcado passo a passo com o suor de sangue, a cruz, o martyrio, o sepulchro.

Tudo passou. Alleluia!

A igreja commemora a ressurreição, o inicio da religião de Christo, que vinte seculos de luctas, e innumeraveis erros não apagaram e dia a dia se estende, sem aproximar mais completamente da verdade, perdendo em grande parte o seu verdadei-

ro caracter mas ganhando terreno conquistando as multidões, senão pela sua verdadeira belleza e grandeza, pela superstição e o fausto, pelas promessas e ameaças, mas seguindo sempre, se estendendo e expandindo.

Em nossa terra mais do que nunca actualmente o culto é seguido e respeitado. Infelizmente é mais pela pratica de tradições e manifestações exteriores do que pela pratica das virtudes christãs. Mais infelizmente ainda são os conselhos ócos e os preceitos falsos que attrahem a multidão fanatica a ponto de julgar heresia a verdade sincera e leal, o culto despido de fetichismos, elevado ao terreno espirital.

Mas não importa, antes assim. As multidões estão nas mãos do clero, acredita nella cegamente. Bastaria pois que o pulpito dissesse a verdade para que ella fosse ouvida. Mas não a diz; falla no inferno, no paraíso...

Não importa. Hoje é dia de festa para todo o povo christão.

CUSTODIO JOSÉ DE MELLO

No dia 15 do corrente, dous dias apoz a data da terminação feliz da revolta de 6 de Setembro, falleceu nesta cidade o contra almirante Custodio José de Mello, e desaparecido o homem e com elle os os sonhos e ambições politicas que o regimem democratico trouxe ao seu espirito, a população inteira do Brazil, com essa generosidade e grandeza d'alma com que Deus dotou a terra do Cruzeiro, com esse santo e infinito amor que sabe ter a todos os seus compatriotas, fechou os olhos aos erros e enganos do homem do estado, para venerar nelle apenas o marinheiro precioso, que illuminou as aguas do Paraguay com seu sangue de heroe.

A Patria Brazileira, grande e forte de amor e de gratidão esqueceu as feridas recentes para só lembrar as glorias remotas em que collaborou com valor notavel Custodio José de Mello.

A justiça e calma que só costuma vir passado pelo menos uma geração, veiu, para honra de todos nós, immediata e purissima. Os brazileiros de hoje, os mesmos que hontem viram, applaudiram, condemnaram ou combateram as acções do morto, encontraram em seu cora-

ção o julgamento perfeito, isento de paixões, de odios, de ressentimentos pessoais. Souberam distinguir no popular contra almirante, o guerreiro glorioso a quem a patria tanto deve, o official correcto, educador prestimoso e o homem deslumbrado pela politica, sabendo tambem explicar os actos deste ultimo e desculpal-os com a logica, justiça e a calma de que só são passíveis os nobres e grandes corações, os corações em que o amor é mais forte do que o odio e de onde a gratidão nunca se apaga.

Custodio José de Mello marinheiro desde a infancia, vivendo entre os horisontes infinitos do céu e do mar, face a face com a natureza sempre grande, sempre nova, sempre copiosa de surpresas deslumbrantes, era um sonhador de certo, como todos os marinheiros de vista mental aguda.

Allucinou-o a imagem dos novos horisontes politicos tão amplos, incalculavelmente grandes, aos olhos ingenuos de um homem, para quem a politica — desconhecida — se apresentava com todas as seducções perfidas de monstruosa e enganadora belleza, com todas as promessas com que allucina os homens!

A megera perdeu-o. Foi ella quem o afastou do caminho recto e glorioso do soldado. Foi ella que o elevou ao poder e elle que unico senhor omnipotente a bordo, creara em torno de si verdadeiras adorações, perdeu-se na trama da politicagem perfida, de multiplas faces, cambiante e traidora. O absynto perigoso do poder envenenou-o, cegou-o, arrastou-o a voltar contra a propria patria as armas com que sempre a honrara e defendera.

Foi uma desgraça, mas uma desgraça efficaz, pejada de ensinamentos e beneficios, uma desgraça fatal, que se vinha tornando necessaria indispensavel ha muitos annos, como uma sangria para fortalecer, acalmar e acertar esse organismo, sacudido e lançado, por transformações consecutivas feitas em resumidos meios sociaes, sem o concurso do povo reduzido a publico, que se cala ou applaude. Foi uma grande desgraça, mas os seus effeitos beneficos se fazem sentir ainda.

Tudo passou em 8 annos, passou até a paixão cruel, desatinada das luctas civis e hoje o povo brazileiro, unisono, grande em sua união e na unanimidade de sua justiça, de seu amor, faz justiça ao heroe

e ao politico, glorificando um e desculpando, explicando as acções do outro, tratando-o como um irmão querido e precioso em quem se venera os feitos de luz, os serviços que a Patria recêbeu e se acalenta a memoria não com um perdão hamilhante mas com o consolo dulcissimo da comprehensão dos erros cuja lembrança ficou apenas como um pezar compassivo.

E' isto que nos orgulha e enternece.

E' a manifestação dessa solidariedade humana e patriótica, dessa clareza de espirito, dessa força de justiça e amor, desse coração amantissima e forte que nos envaidece como brazileiros.

R. DE C.

BOLETIM DO EXTERIOR

A tenacidade inaudita, o heroismo fantastico dos camponeses do Transvaal vai afinal coseguindo, alem da gloria fulgente e esplendida, gloria que lembra paginas antigas, de feitos legendarios, perdidos no seculo XX, um pouco de resultado pratico, a homenagem das offertas do invasor que já transige, cede aos poucos — propõe paz com meia—independencia.

Mas essa não querem os rudes filhos do Waal. Elles só conheciam a liberdade grande infinita das montanhas. A vida patriarchal e sublime, o homem forte e justo dominando a natureza e acima unicamente Deus. Vida de povo sem historia feliz e calmo. Trabalho forte, fé inabalavel, tranquillidade.

Offerecem-lhe em troco da paz, do lar, da charrua fecundadora, uma independencia falsa, com governo simulado, liberdade de convenção mas acima de tudo, como supremo senhor a sombra esguia da Inglaterra, o farrapo rubro a lembrar o sangue que a terra bebeu.

Não é possivel, antes dormir mergulhado nesse sangue, envolto nessa terra defendida palmo a palmo, terra de heroes.

Sangue e revolta. Para qualquer lado da mundo que se lance os olhos, é a mesma epopea, de lagrimas e morte de rebelião e dominio da força.

Na China já duas provincias estão de novo de armas na mão, contra o estrangeiro que lhes apparece sob a forma do missionario voraz e contra o governo coarde que os deixa minar a patria.

Na Macedonia e na Albania é todo um povo de luto, todo esse povo ferido pelos massacres incessantes feitos fria, methodica e impunemente pelas tropas do Sultão; todo um povo martyr, que se ergue em ultimo assomo de desespero, preferindo a morte em lucta, ao assassinato legal, sinistro e hypocrita.

Abdul Hamid, o louco vermelho, treme e mata! A cobardia dá-lhe furias, as prisões regorgilam, o cutello do algoz se embota sobre as cabeças altivas, o Bosphoro guarda no seio profundo o segredo das victimas.

E a Europa inteira coberta de setins, d'ouro e alfaias, num prodigio entonteceador de civilisação e progresso material, aguarda o resultado, anciosa, não pela sorte dos que soffrem, não pela vergonha do mundo, mas pela herança do sultão, pelo espolio que será preciso dividir, partilhar com unhas d'aco, cabendo ao forte o melhor quinhão.

E armados até os dentes, e curvados ao peso dos exercitos, dos canhões e dos couraçados, todos os paizes a mirar-se de soslaio, com altivez que occulta o medo, roídos de temor, afastam a luta, prolongam a vida do eterno doente.

MUNICIPALIDADE

Ahi está um termo abstracto representando cousa que não existe. Ou antes não deveria existir já que existe como existe.

Porque na verdade temos lá para os lados do campo de Sant'Anna, ou antes de um dos lados do dito campo, um casarão com um homem dentro, chamado Prefeito e outro casarão no caminho da gloria (immediações da Lapa) com um bando de homenzinhos que se intitulam intendentes.

O homem de lá e os de cá ali estão, tem honrarias e subsidios, principalmente subsidios, mas as cousas da Municipalidade correm ao Deus dará, e esta cidade a mais salubre do mundo e tanto que apesar de se afundar cada dia mais, na mais horernda e criminosa desidia não foi ainda destruida por uma peste voraz, graças a miraculosa protecção da Divina Providencia.

Pelo que se vê a Municipalidade não existe. Mas lá uma vez por outra lembra-se de existir para metter os pés pelas mãos, fazer um disparate e esbanjar em ca-

linadas as já magrissimas finanças do districto.

Agora um intendente, que nunca se incommodou com o estado vergonhoso e perigosissimo do canal do Mangue, com o envenenamento diario da população pelas carnes de contrabando, pelo lixo das ruas e os buracos do calçamento e outras bellezas lembrou-se de que a cidade queria ser saneada. E para isto que imaginou elle faltar? commissões, discussões e papeladas.

Sim, Sr. Propoz um credito de 500:000\$ para estudos (!!!) sobre o Saneamento da Capital Federal.

De modo que o districto não tem dinheiro para pagar os funcionarios, para calçar menos indecentemente as ruas, illuminal-a, varrel-a laval-a e tem 500:000\$ para mandar fazer de novo estudos que já estão feitos.

Parece brincadeira. Os estudos estão feitos, mas vamos fazer de conta que não estão para dar dinheiro a ganhar a uns tantos camaradas. Valeu?

E é capaz de valer que outros escandalos maiores tem se feito.

Entretanto os nobres intendentes que se lembram de cousas taes como si não tivessem mais que fazer, dormem sobre o lixo amontado no correr dos tempos em quanto centenas de medidas simples, urgentes e faceis exigem a attenção dos poderes municipaes.

Um exemplo entre centenas.

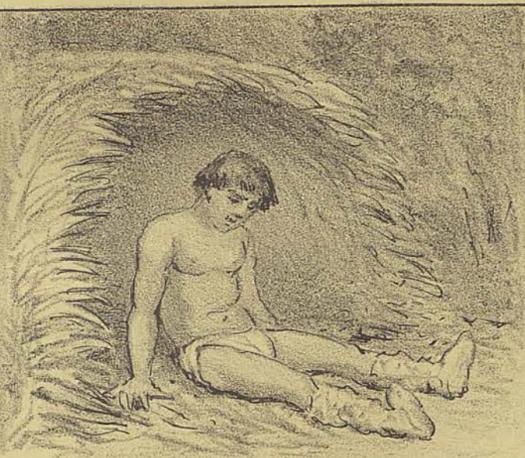
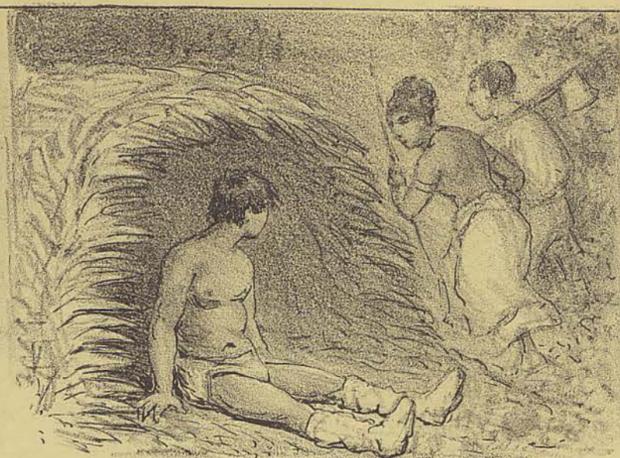
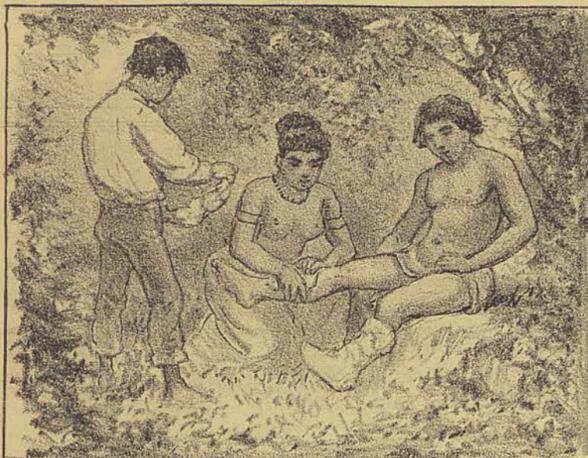
As casas a cair. Quem pode andar por esta cidade sem enconral-as as duzias? Entretanto ha, ou deveria haver si não houvesse, uma lei prohibindo os terrenos abandonados um certo perimetro da cidade e que determina um prazo para edificar findo o qual será desapropriado o terreno por utilidade publica.

Entretanto até nas ruas mais contraes da cidade vê-se bem a muido paredões em ruina e lá dentro um mattagal espesso de hervas bravas, a servir de deposito de lixo e couto de vagabundos.

Mas tudo isso está muito bom. Do que precisamos agora a fazer um arranjo de 500:000\$ para os amigos.

SANTOS DUMONT

Santos Dumont não chega para as encomendas. Quasi ao mesmo tempo recebeu propostas para expor o seu ultimo ba-



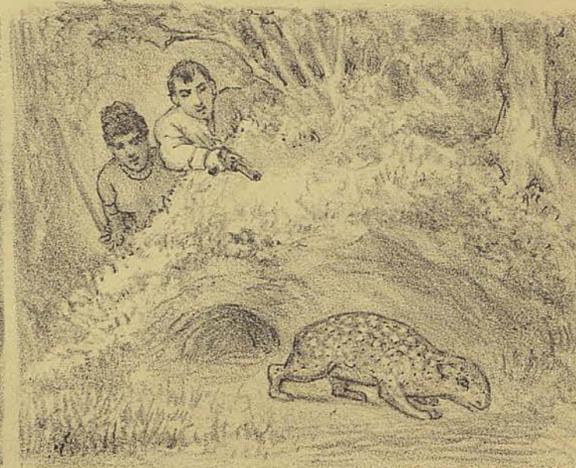
Depois de terem dado varios passos, pararam a entrada da floresta, onde Inayá, pensou com folhas d'ella conhecidas, os fermentos do indio.

E conduziram-no á cabana onde elle deveria ficar quieto e descansado até que se fechassem as feridas. Zé e Inayá partiram a caça, buscando recursos para preparar um excellente almoço. A fome era grande. As emoções passadas haviam cavado o appetite.

Cham-Kam proeu o espirito a razão de todas essas provas de bidadas d'aquelle que elle se julgara na necessid.

Atirou-se ao sucury para me defender e arriscou-se muito; Salvou Inayá que eu vi, na Cascata, cahir pelo turbilhão ao qual ninguem escapa. Que homem será esse?!...

Emquanto Cham-Kam pensava em tudo isso, os caçadores desobriram um grupo de jacús. Com toda a cautela approximaram-se sem fazer o menor ruido,



e depois de se terem firmado em bom lugar, sem serem presentidos, esperaram que as aves chegassem perto, e... fogo. O sibillo de uma flecha, furou uma que se erguera e cahiu quasi junto a outra, ferida por bala.

Com estes dous já poderemos almoçar, disse o Zé. E que almoço excelente! Elles pesam bastante!

Satisfeito com o resultado das suas façanhas cynegeticas, puzera os olhos das victimas.

De repente parou, a india recuou. Que ha?! perguntou o Zé espantado. —Silencio...

Zé calou-se. Compreendera. Era uma paca que ia atravessar o caminho. Pam!... um tiro. E o animal rolou por terra.



Inayá precipitou-se a apanhal-o. Corria bem a caçada, não ha duvida. Resolveram voltar a cabana,

onde o indio pasmou ao ver o Zé tão carregado. Inayá reconfortou-o com a noticia de que em pouco instantes um bello assado, restauraria as suas forças exaustas.

E logo, com maravilhosa presteza Inayá tratou da parte culinaria. Em pouco, estava o jacú ao espeto sobre um bom fogo. Uma reflexão do Zé provocou resposta do indio que aprendera alguma coisa dos emboabas com Inayá. Calculem a surpresa do Zé.

Mas deu graças a Deus porque assim o almoço foi mais divertido entremeadá com palestra sobre o caso do sucury. Quem diria que os tres viriam a almoçar todos juntos, tão calmamente. Que diriam Cham-Kam e Inayá!

lão no Palacio de Christal de Londres, para tomar parte em uma corrida de dirigiveis de Londres e Birmingham, para fazer uma ascensão durante as festas da Coroação do rei Eduardo VII. para entrar no concurso da exposição de S. Luiz e bater-se com um aeronauta yankee em Chicago.

E o nosso illustre compatriota multiplica-se. Aceita todos os convites que não cheiram a Bearnum, responde a todos os desafios.

Do Sr. Severo não ha noticias excepto uma referencia passageira do encantador *Pangloss*, que um dia destes, disse, assim como quem não quer a cousa, que o deputado, aeronauta (sic) que é quasi tão deputado como aeronauta tem já prompto seu balão.

Isto é *Pangloss* fallou apenas no caso da legendaria aeronave, as considerações são nossas e filhas deste raciocinio cuja logica salta aos olhos:

O Sr. Severo como deputado não vai ao congresso, como aeronauta não sobe nem a mão de Deus Padre... Digo: é tanto uma cousa como outra.

Ainda sobre Santos Dumont ha mais:

Ha um livro do Sr. Horacio de Carvalho, em que historiando a preocupação da navegação aerea, desde Bartholomeu de Gusmão até os nossos dias, o autor conta minuciosamente as continuas e luminosas ascensões Dumont até a gloriosa prova da torre Eiffel e a epopéa da bahia de Monaco.

A este proposito o critico nervoso e brilhante que se assigna J. dos Santos faz reflexões copiosas em que o nome do Sr. Augusto Severo entra como Pilatos no Credo.

Isto seria o menos. Já o *Pangloss* o fizer., por bondade d'alma e a amizade é uma virtude apreciavel mesmo quando faz concorrência ao Amor em cegueira.

Mas J. dos Santos foi mais longe, discutiu as palavras do Sr. Horacio de Carvalho affirmando que a Santos cabe a indubitavel gloria da direcção dos balões e que tudo quanto se fizer d'ora avante será apenas a continuação e o aperfeiçoamento de sua obra.

Diz o critico que não, que já muitos outros haviam feito cousas semelhantes a Dumont, conseguindo resultados identicos. E affirma que nada prova ser o systema do aeronauta paulista o melhor.

Ora está provado que pelo menos até

hoje foi elle o unico que se moveu no espaço, seguindo um plano determinado com antecedencias e com causas regulares.

Inventem agora o que quizerem.

Ninguem lhe roubará a gloria de ter sido o primeiro.

NOTICIARIO

Varios rapazes que aliam ás qualidades de jornalistas as de moços elegantes fundaram uma especie de maçonaria ou sociedade de Socorros Mutuos, com o titulo de « A Liga Anti-Marital ».

Os maridos puzeram as mãos na cabeça, imaginando que se tratava de uma colligação contra elles, mas a cousa explicou-se e hoje sabem christãos e mouros que a cousa é uma liga para defender os socios do casamento.

Nunca se imaginou que fosse preciso tanta cousa para isso. Até hoje as moças ainda não obrigaram os rapazes a casar e parece pois que a defeza estava na propria opinião dos *Donzellos* que pretendem *coiffer Sainte Catherine*.

A menos que seja um assalto premeditado ao futuro sogro ou um Club Decorativo...

* * *

Na madrugada de um dos dias da ultima semana, o quartel do corpo de infantaria de marinha, na ilha das Cobras, foi assaltado por um bando de individuos que os jornaes, dizendo estarem vestidos de marinheiros, dá a entender não o eram.

E a cousa ficou nisso.

Foi aberto inquirito mas delle não ha noticia.

Que Diabo d'isto será aquillo?!...

* * *

No Senado occorreu um dia destes um facto extremamente symptomatico da situação que o paiz está atravessando. Durante a sessão extraordinaria, que está quasi a completar um mez, o senado raramente tem funcionado por falta de numero, e não poucas vezes tem sido verificada a existencia de numero legal para o Senado funcionar e alguns senadores se tem retirado na occasião da chamada ou tem abandonado o recinto logo depois de aberta a sessão, impedindo assim a sua continuação.

Foi isso que aconteceu. Havia presentes 33 senadores e o Sr. presidente abriu a sessão e declarou que ella ia ser secreta, conforme a ordem do dia.

Nessa occasião retiraram-se alguns senadores, os precisos para que não houvesse numero, e a sessão secreta não se pode realizar.

E' edificante.

A principio dizia-se abertamente nos corredores do Senado, que este não se reunia por suggestões do Sr. Presidente da Republica. Era boato por demais inverosimil. E agora ainda mais resalta a sua inverosimilhança.

O Sr. senador Bulhões, que não é suspeito de opposicionismo, é quem mais se empenha para que o senado funcione. Verdade seja que empenho só se manifestou depois que S. Ex. resolveu apresentar uma indicação regulando a discussão do Codigo, que o senado ainda não recebeu. Mas este empenho de S. Ex., tardio ou não a revela bem que não tinham nem tem fundamento as suspeitas das suggestões do Sr. presidente da Republica, para o senado não funcionar.

O facto, porem, que expomos cruamente é que o Senado passou quasi um mez sem fazer sessão quando, por uma deliberação anterior, resolvera que se podia e devia occupar de outros trabalhos, além do Codigo, tão urgentes como elle, e que jazem no seu archivo.

Este procedimento indica que o Senado tambem tem a preocupação de que o Codigo não só é uma aspiração nacional, como é a unica.

Realmente, assim parece, porque vemos tudo posto de lado, o governo entregue a meros actos de expediente, embora o Congresso esteja funcionando,

Ainda mais. Consta que logo que o Codigo seja votado na Camara e possa seguir para o Senado, a Camara não se reunirá tão cedo, porque muitos dos seus membros dos Estados de S. Paulo e Minas estão com receio da febre amarella. Desta sorte será inutilizada uma grande parte da sessão extraordinaria, e ficarão postos á margem assumptos da maior magnitude como a reorganização do Districto Federal, cuja situação é a mais anormal e a mais irregular que se pode dar em um paiz com veleidades de haver adoptado um regimen para seu governo.

THEATROS

Um grupo de rapazes, chronistas theatraes das nossas varias alavancas do progresso, resolveu combater a crise vergonhosa porque passam as nossos theatros por um meio que poderá ser pouco efficaç mas é indubitavelmente elegante, e mundano.

A idéia é de fazer conferencias publicas, menos solemnes do que os da *Sorbonne*, e mais serias do que as das varias associações e centros mais ou menos christãos e sebastianistas.

Repetimos: quando não se possa esperar d'essa iniciativa e d'esses discursos em perspectiva a renascença do theatro no Rio de Janeiro, pode-se esperar uma duzia de preleções graciosas, feitas em linguagem simples e distincta, com bom portuguez e boas intenções, expandindo algumas idéas novas, uteis, talvez radicaes em demazia mas com certeza sinceras, enthuasiastas e brilhantes-idéias de moços.

Convidado gentilmente, accedi a colaborar nessa sympathica campanha, como jornalista unicamente, pois não me tentam as glorias de Cicero e do Dr. Fausto Cardoso. Mas a idéia, lançada com o ardor e a fé da mocidade me fez esperar immediatamente dissabores, graçolas, e ataques pessoases, a que já me acostumaram cinco annos de imprensa (a terça parte de 15).

Foi assim e mais rapidamente ainda do calculár. Sem esperar ao menos o inicio das conferencias um menino travesso, que não foi chamado ao caso, atirou-lhe uma pedra e no Jornal do Brazil o chronista das «Comedias e Comediantes» encheu todo o folhetim discutindo o provavel insuccesso, devido aos máos habitos e pouca educação dos nossos jornalistas. Até ahí o ataque é feito a classe em geral e em grupo, que o chronista chama o bando do João Luso. Estou d'aquí a ver a especie de cordão carnavalesco ou malta de capoeiras que o chronista imagina.

Mas há mais do que isso. O folhetim ataca asperamente quem accusa o publico de principal responsavel pelo estado em que se acha o theatro.

Quem pronuciou esta blasphemia foi o modesto signatario d'estas linhas, que em bora não tenha 15 annos de imprensa e tenha nascido neste paiz, julga-se no direito de dizer a sua opinião sincera e

francamente sem imaginar que por isso é tolo ou deixou de estudar.

Ao contrario. Sempre que tenho apresentado esta opinião tenho-a amparado com factos, provando a revoltante e inqualificavel indifferencia do publico pela arte em geral — theatro, litteratura (imprensa inclusive) pintura, esculptura e architectura. E creia o distincto chronista que esta convicção me tem custado e provocado incessante estudo (na medida de meu intellecto de jornalista novel) que a elle me dedico tanto por interesse pelo theatro como pelas outras artes (e pela imprensa) pois em todos os ramos o mal é o mesmo e a causa é a mesma: o publico; repito-o ainda, por profunda e conscienciosa convicção, venham embora sobre mim todos os folhetins do Brazil, Portugal e Algarves.

* * *

Bem diziamos nós. A Companhia Cinira voltou de Petropolis e eil-a de novo a representar diante de platéa vasia.

A continuação das representações do *Quasi* pouco fez, mas ainda menos publico atrahiu uma *reprise* da *Caça e...* *Caça* espirituosissima comedia de Feydeau traduzida com habilidade finissima pelo illustre poeta Acacio Antunes.

A peça foi representada a cerca de cinco annos no Appollo pela companhia Faria & Sampaio, a melhor e mais completa e afinada companhia de operetas e comedias que temos tido ha muito e que morreu a mingua.

Agora a comedia não alcançou nem um quarto de casa com a sua primeira representação. Falhou por completo, teve uma vasante absoluta.

Dizem que a Campanhia se prepara para ir fazer excursão em S. Paulo. Faz muito bem. Vá para allí ou para acolá, para S. Paulo ou Minas, Ribeirão Preto, Botucatu ou Jacarépaguá, na certeza de que em qualquer ponto encontrará concorrência mais numerosa do que no Rio de Janeiro.

E olhem que isso não é contra a Companhia que depõe...

* * *

Em compensação a companhia Dias Braga tem tido bom resultado com o *Quo Vadis?* As representações continuam com boa concorrência e a empresa grata ao bom acolhimento, aproveita a carreira estupen-

da (30 representações, nos tempos que correm é centenario) para melhorar a peça aos poucos.

Foram corrigidos os erros de prosodia que a eriçavam, foram substituidos com vantagem alguns interpretes, scenarios e adreços e *ça marche!* Ainda bem.

Entretanto a empresa, que deve tomar gosto pelas novidades com esse exito, prepara a peça de Suddermann *A Honra* e a de *Giacosa con me Foglie* ambas traduzidas pelo Sr. Dr. Cunha e Costa.

* * *

O *Lucinda* prepara a peça pariziense *Les P'tites Femmes* traduzida pela Sra. Cinira com o titulo *As pequenas* e uma reprise da farça *Os Tres Coiões*.

Quando a esta ultima idéia, não applaudimos.

* * *

No *Cassino* continuam brilhantes e variados espectaculos com excellente concorrência.

R. DE C.

NOSSA ESTANTE

Em primeiro lugar apresentamos as mais cordiaes saudações ao *Tagarella* faccero e alegre semanario illustrado dirigido pelo lapis e a penna fulgurante de Raul Pederneiras, tendo como ajudante de ordens o caveirento Kalixto, acrobata do lapis.

São dous caricaturistas de mão cheia, que nos apresentam no *Tagarella* varios novos de valor, alem do Malaguetti, o Isaltino, Dumiense, Belmiro, Hilarião e outros de merito já provado.

E' um brilhante collega, cheio de verve e bem desenhado.

Desejamos-lhe a longa e prospera vida que os meritos permittem esperar.

—Relatorio da Camara Municipal de S. Carlos do Pinhal, apresentado pelo Sr. Dr. Gastão de Sá.

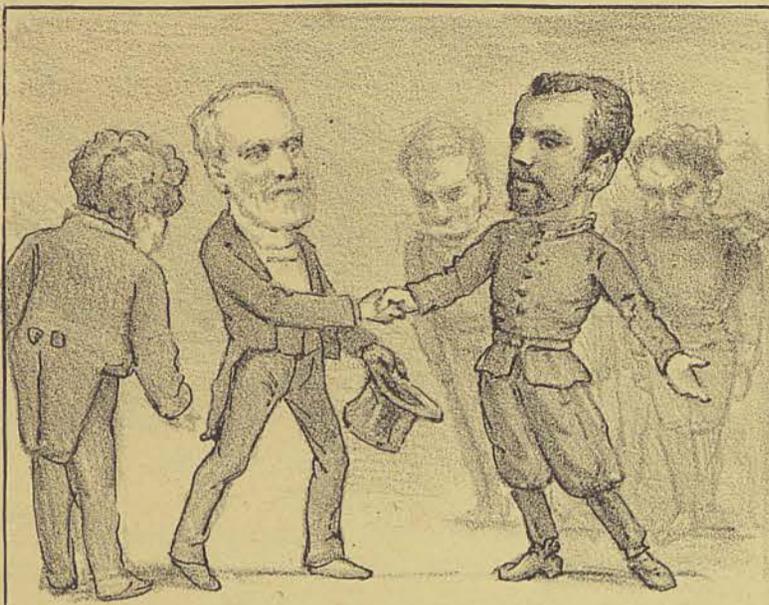
O *Archivo Illustrado* (de São Paulo) n. XXIX e XXX trazendo, alem de varias illustrações, retratos de Santos Dumont, Vicente de Carvalho, Angelo Souza, coronel João Ferraz e copiosa parte litteraria.

—*A Illustração Brasileira* n. 7 trazendo retratos do almirante Barroso, Dr. Regis de Oliveira, Gabriel Piza, Henrique Lisboa, Araujo Beltrão, muitas illustrações e brilhante parte litteraria.

—*Musica Sacra* volume de versos de Mario de Artagão, de que trataremos no proximo numero.

—Reproducção do notavel quadro photographico, organizado pelos Srs. Bastos & Dias com os retratos de todos os ministros do Exterior desde a independência até a actualidade; um magnifico trabalho.

Telegraphia



A França, em breve, vai visitar a Rússia para pagar a visita da Rússia à França.



Dizem, que também o imperador d'Allemanha irá ao seu encontro... Vá lá, um bom aperto de mão, e adeus a revanche

O seu irmão Henrique já voltou dos Estados Unidos, entusiasmado!



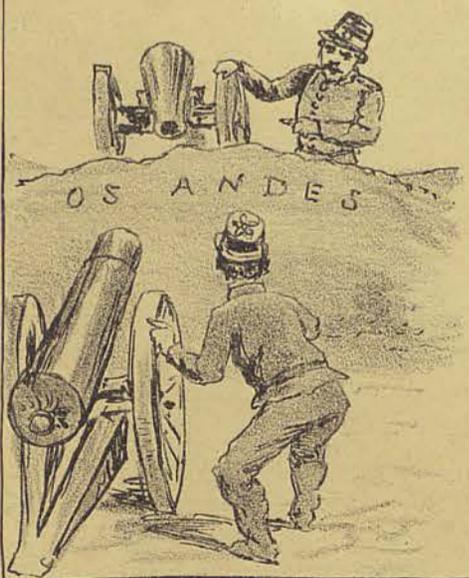
Eduardo VII no dia da coroação. Festa estupenda e nunca vista. Depois de ter esperado 60 annos era natural...



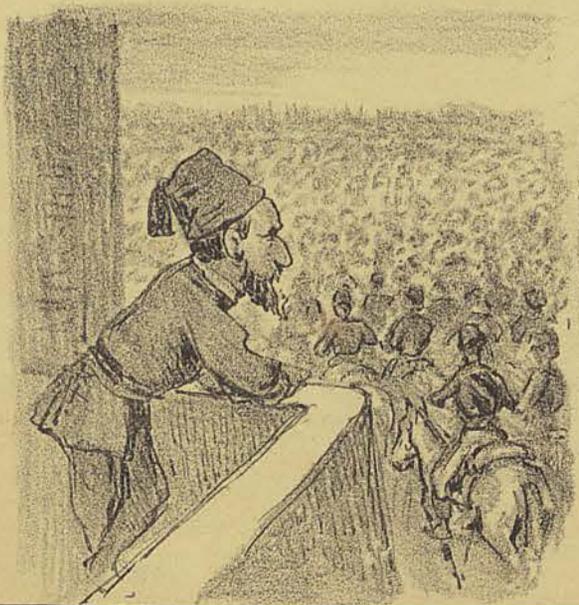
— Eu só quero a liberdade do Transvaal e Orange. Já o disse e repito. Lord Kitchener está embaraçado. Nunca mais se acaba isto.



Em Venezuela dão-se bordoadas uns nos outros... por da cá aquella palha.



No Chili... preparam os canhões para combater a Argentina. Esta prepara seus canhões para combater o Chili. Que grandes pandegos!



O Sultão prepara mais 90,000 turcos para dar bordoadas... naturalmente em christãos. Este terrível assassino não está farto de sangue!



Os boxers, irritados com a ganancia dos miss.ários, continuam em armas. Enquanto não chega a vez dos estrangeiros vão matando os mandarins.